



Segunda-feira, 17 de agosto de 2015 / Valor Econômico

Na contramão da balança, vestuário importa 3,7% mais no ano

por Camila Veras Mota

As importações de vestuário têm se comportado na contramão da dinâmica recente da balança comercial brasileira. De janeiro a julho, enquanto as compras totais do exterior caíram 19,5% em valor em relação ao mesmo período do ano passado, as importações do setor avançaram 3,7%. No mesmo intervalo, entre 2013 e 2014, as compras de vestuário haviam crescido 8,4%. Em peso, avançaram 11,6%.

A China continua sendo o principal fornecedor, respondendo por 64,4% do total de US\$1,5 bilhão adquirido no período. Três de seus vizinhos no sudeste da Ásia, contudo, vêm abastecendo cada vez mais o mercado brasileiro. A participação de Vietnã, Camboja e Bangladesh nas importações de vestuário do país passou de 11,4% nos primeiros sete meses de 2014 para 12,9% no mesmo intervalo deste ano. A análise leva em conta os capítulos 61e 62 da tabela NCM e os dados disponibilizados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex).

O aumento das importações, para especialistas, é reflexo das pressões de custos a que as indústrias têxtil e de vestuário estão submetidas também neste ano e que têm dificultado ganhos de produtividade mesmo diante da desvalorização do real. A diversificação de fornecedores, por sua vez, é uma consequência do crescimento dos setores calçadista e têxtil em vizinhos da China nos últimos anos.

Levantamento da **Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex)**, feito a pedido do Valor, mostra que os preços médios em dólar das quatro origens caíram entre o primeiro semestre de 2014 e o de 2015. Os produtos mais baratos ainda são os chineses, valendo US\$ 15,2 por quilo importado – valor 7,2% inferior à média registrada entre janeiro e junho do ano passado.

O preço médio dos artigos de vestuário de Bangladesh, que chegou a US\$ 18,7 por quilo, foi o que mais recuou no período, 8,5%. Camboja e Vietnã tiveram retrações de 6,9% e de 4%, respectivamente. “Além do preço, a qualidade e o prazo de entrega também fazem diferença na escolha do fornecedor”, diz **Daiane Santos**, economista da **Funcex**.

Fonte: <http://www.valor.com.br/brasil/4182056/na-contramao-da-balanca-vestuario-importa-37-mais-no-ano>